

# Marcello Caminha - Imagens

tom: C

Não crio imagens bombeando o vão das cancelas  
 Da moldura das janelas pelas frinchas dos galpões  
 Mas bem montado sobre o lombo de um cavalo  
 Botando pealo em rodeios e marcações

Não crio imagens dos mates ao pé do fogo  
 Envolvidos pelo jogo de alguma angústia encruada  
 Mas sim num grito pra tirar o gado da grota  
 Ou na culatra da tropa que se perfila na estrada

Não crio imagens de campanha entristecida  
 Pela vida enrijecida no compasso da existência  
 Mas da alegria e da emoção das carreiradas  
 Nos bolichos beira-estrada pelos fundões da querência

Não crio imagens na moldura das paredes  
 Embora as mesmas guardem lembranças dos meus  
 Mas sim liberto num santo altar de coxilha  
 Porque ali estou mais perto, de mim, do vento e de Deus

Não crio imagens, que acalantem muitas almas  
 Me falta calma pra saudade e solidão  
 Se isso for imposição, talvez nem seja poeta  
 Mas a palavra direta me salta do coração  
 Se isso for imposição, talvez nem seja poeta  
 Mas a palavra direta me salta do coração

Não crio imagens dos momentos que não gosto  
 Pois não aposto em parceiro perdedor  
 Se a mim me agradam as lidas de campo fora  
 Crio imagens das esporas no garrão de um domador

Não crio imagens de trastes dependurados  
 Nem de termos delicados, mas que tem pouco valor  
 E sim de laços, de bocal, basto sovado  
 De cachorros ensinados que "são gente" num fiador

Não crio imagens pra chorar águas passadas  
 Pois enxergo meu futuro muito além dos horizontes  
 Eu crio imagens pra que se forjem pampeanas  
 Pois no sangue tenho ganas de distâncias e repontes

## Acordes

